



RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES II DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Fabio Marques de Oliveira Neto¹

Vaneska Oliveira Caldas²

Waleska Barroso dos Santos Kramer Marques³

RESUMO

O presente artigo busca relatar observações, em sede da disciplina Estágio Supervisionado para a formação de Professores II, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte realizado no Núcleo de Educação da Infância / NEI - CAp/UFRN, localizado no Campus Universitário da UFRN. As observações sobre a necessária caracterização da função da coordenação/gestão foram fundamentadas nas teorizações de Christov (2009), Placco e Almeida (2012), Bruno, Almeida e Christov (2009) e Fusari (1989). Foram feitas descrições sobre observação e planejamento, bem como sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas. Espera-se detalhar o desenvolvimento da disciplina em questão e inspirar novos pedagogos em formação para aproveitarem o máximo dessa experiência valiosa para suas formações acadêmicas e posterior atuação profissional.

Palavras-chave: Educação Infantil, Estágio, Coordenação/Gestão.

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado da observação do trabalho de coordenação do Núcleo de Educação da Infância (NEI–CAp/UFRN), localizado no Campus Universitário da UFRN. Devido à pandemia, não tivemos a oportunidade de visitar a escola, mas as coordenadoras organizaram um *tour* virtual, para que pudéssemos conhecer a escola.

Além das salas de aula, a escola possui biblioteca, salas de multimídia, dos professores e da direção, secretaria, brinquedoteca, cozinha, refeitório, parques, pátio, quadras, solários, auditório, laboratórios de informática, de ciências de linguagens, de música e movimento e sala de atendimento pedagógico. No que diz respeito aos recursos tecnológicos existentes, a instituição conta com TVs, computadores e projetores.

Através de conversas com a nossa supervisora, tivemos a oportunidade de conhecermos o NEI um pouco melhor. Na época da sua criação, a escola tinha como objetivo

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

² Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Mestre em Educação pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

atuar como creche para atender funcionárias, alunas e professoras da UFRN, recebendo crianças a partir de 3 meses de idade. Porém, devido ao alto custo de manutenção, foi redefinido como pré-escola, começando a funcionar em 1979. Atualmente, se configura enquanto um Colégio de Aplicação, vinculado à UFRN e ao Centro de Educação. O NEI funciona pela manhã e à tarde, oferecendo turmas do berçário até o quinto ano do Ensino Fundamental.

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, a criança é:

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2013, p. 86).

Esse entendimento está em consonância com o do NEI, no qual a criança é um ser singular e íntegro, com desejos e necessidades. A infância pode ser traduzida como movimento, expressão, brincadeira. Nessa fase, a educação é uma etapa básica, fundamental para a linguagem, de interação, e que deve ser valorizada.

Através dos Seminários de Formação Inicial e da II Jornada Pedagógica de 2021, tivemos a oportunidade de conhecermos o NEI um pouco melhor. Na época da sua criação, o NEI tinha como objetivo atuar como creche para atender funcionárias, alunas e professoras da UFRN, recebendo crianças a partir de 3 meses de idade. Porém, devido ao alto custo de manutenção, foi redefinido como pré-escola, começando a funcionar em 1979. Atualmente, o NEI funciona como um Colégio de Aplicação, vinculado à UFRN e ao Centro de Educação.

O NEI entende que a formação da criança está diretamente relacionada ao papel político e pedagógico assumido pela instituição, mediando as relações entre as experiências da criança e os conhecimentos acumulados socialmente, e inserindo a comunidade nas decisões escolares. Nessa linha, o NEI parte do princípio que o desenvolvimento é um processo dialético construído, com fases com características e necessidades próprias, no qual a iniciativa e aprendizagem ativa são essenciais à aprendizagem.

Assim, o NEI tem como objetivo criar um ambiente que permita a interação entre crianças (e entre estas e os adultos), no qual a criança tenha condições de desenvolver-se integralmente, ou seja, em seus aspectos sociais, afetivos, cognitivos e motores. Em outras palavras, um ambiente no qual a criança seja estimulada a cultivar relações afetivas e a ampliar sua autonomia e seu senso de responsabilidade. Para atingir esse objetivo, a metodologia do NEI é voltada para atividades significativas, que estimulem a curiosidade.

O NEI trabalha com temas de pesquisa, articulando três eixos: o contexto sociocultural, a estrutura dos conhecimentos de área e os processos de construção de conhecimentos nas crianças. Os alunos são estimulados a pesquisar e a formular perguntas. Além disso, a escola entende que o erro construtivo faz parte da aprendizagem e que a organização de uma rotina diária (via de regra roda inicial, atividade, lanche, parque, hora da história, atividade e roda final) é importante para dar segurança e autonomia à criança.

CARACTERIZAÇÃO DA FUNÇÃO DA COORDENAÇÃO/GESTÃO

De acordo com Christov (2009), uma boa gestão tem um papel crucial para uma educação de qualidade. Logo, refletir sobre a gestão é imprescindível quando se visualiza uma instituição que cumpra integralmente com o papel educativo, pois a forma como a escola é gerida determina seu bom funcionamento.

De acordo com o que pudemos apurar, a gestão do NEI é realizada de forma democrática, com a finalidade de possibilitar autonomia pedagógica, de modo a garantir a qualidade do ensino ministrado e a formação plena das crianças. A vice-diretora da instituição, Denise Bortoletto, com quem tivemos contato durante os Seminários de Formação Inicial e a Jornada Pedagógica, pelo que observamos, prima pelo exercício da relação dialógica, articulação com as famílias e com a comunidade.

Segundo Placco e Almeida (2012), a gestão democrática está centrada na ampla participação de todos os segmentos da comunidade escolar, bem como no estímulo à tomada de decisões colaborativas, visto que cada decisão terá a finalidade de atender às necessidades da instituição. Para que a concretização da gestão democrática ocorra de forma efetiva, é indispensável que haja diálogo entre as pessoas envolvidas (gestão, coordenação, professores, pais, alunos), pois, na medida em que apenas os gestores tomam decisões, a gestão está seguindo por um caminho autoritário, que contraria os princípios democráticos.

Nessa perspectiva, para estabelecimento de uma gestão democrática a escola deve trabalhar pautada nos princípios de liberdade e autonomia, estimulando a participação dos setores, adotando a democracia como prática do funcionamento da instituição. Tivemos a oportunidade de observar esse tipo de gestão na prática, em diferentes momentos. Citamos, por exemplo, as várias reuniões com as famílias que foram promovidas pela escola, com o objetivo de discutir sobre o retorno das aulas presenciais na instituição. Na ocasião, as coordenadoras e professoras estavam presentes para ouvir a opinião dos pais, sempre

prezando pela escuta de suas demandas para tomarem decisões para a segurança de todos. Segundo Bruno, Almeida e Christov (2009), o diálogo é a ferramenta chave para possibilitar as mudanças na realidade da escola, e era o que víamos acontecer durante as reuniões.

Além disso, é importante abordarmos a relevância da gestão democrática do NEI pois também impacta diretamente o ensino, já que a noção de democracia como processo no cotidiano prepara as crianças para exercer a cidadania e o trabalho no contexto de uma sociedade complexa, e constrói uma escola em que todos sejam acolhidos e tenham sucesso na aprendizagem. Dessa forma, o gestor deve ter em mente que precisará equilibrar os embates, dialogando para chegar a um consenso que, ao invés de priorizar o indivíduo, seja o melhor para a coletividade da escola.

Paralelamente, a coordenação pedagógica da escola cumpre a função de mediar a elaboração do planejamento e das atividades de apoio ao ensino. Entende-se por planejamento do ensino,

[...] o processo que envolve a atuação concreta dos educadores no cotidiano do seu trabalho pedagógico, envolvendo todas as suas ações e situações, o tempo todo, envolvendo a permanente interação entre os educadores e entre os próprios educandos (FUSARI, 1989, p. 10).

Assim, compete ao coordenador pedagógico, coordenar as atividades relacionadas ao trabalho do professor, visando à promoção, à permanência, e ao sucesso do estudante; acompanhar a vida escolar do estudante; mediar a elaboração do planejamento e das atividades de apoio ao ensino; compor a equipe pedagógica e articular as atividades de ensino-aprendizagem.

O principal papel do coordenador escolar é o de orientar o trabalho coletivo. Para isso, é imperativo que este profissional seja dinâmico, que consiga criar uma ponte entre todos os envolvidos na instituição. O coordenador aponta alternativas, reúne ideias e sugere formas para renovar a prática escolar. Coordenadores e professores precisam trabalhar juntos, em prol do bom funcionamento da escola (PLACCO; ALMEIDA, 2012). Ou seja, o coordenador tem que estar diretamente envolvido na rotina pedagógica da instituição de ensino.

Fomos muito bem orientadas pelas coordenadoras da escola. Elas estavam em constante comunicação pelo *Whatsapp* (criamos um grupo), divulgando reuniões e respondendo nossas dúvidas. O NEI parece realmente preocupado em cultivar uma boa relação entre os professores, a família e os gestores. Percebemos isso tanto na observação das reuniões, quanto nos comentários das coordenadoras.

Durante nosso estágio no NEI, pudemos acompanhar de perto o trabalho cuidadoso e dedicado das coordenadoras Gildene Fernandes e Marianne Rezende. Embora oficialmente nossa supervisora de estágio tenha sido Gildene, não poderíamos deixar de fazer referência à Marianne também. Mesmo com todas as inúmeras demandas de uma escola como o NEI, em tempos de pandemia, as duas coordenadoras sempre se mostraram disponíveis para nos ajudar, assim como fizeram o possível para inserir os estagiários no dia a dia da escola.

OBSERVAÇÃO E PLANEJAMENTO

A concepção de planejamento que orienta as práticas educativas no NEI se baseia no entendimento de que o processo de construção de conhecimento é dinâmico e está em constante movimento. Em outras palavras, a escola parte do pressuposto de que a formação, o aprendizado e o desenvolvimento da criança no contexto escolar e social estão vinculados ao papel político e pedagógico assumido pela instituição de ensino. Logo, o NEI procura, através de temas de pesquisa (escolhidos considerando interesses e necessidades das crianças), trabalhar atividades baseadas nas experiências e ações significativas dos alunos, visando potencializar a aquisição do conteúdo e, ao mesmo tempo, a construção do pensamento e a valorização dos estudantes enquanto sujeitos ativos da aprendizagem. O planejamento considera e estimula o diálogo entre pais, alunos, professores e gestores.

A proposta de trabalho adotada pelo NEI considera a realidade dos alunos e, com base nela, procurar realizar o planejamento sempre com os olhos voltados ao contexto em que os estudantes vivem, definindo objetivos claros, procurando vislumbrar resultados, estabelecendo prazos e elencando os meios para execução do que foi proposto.

É preciso levar em conta que o processo de ensino-aprendizagem não se restringe apenas a conteúdos. Ele envolve valores e, por isso mesmo, escolar ou não, é essencial que seja sustentado por profissionais capacitados. Nesse sentido, entendemos que a pandemia vem representando um enorme desafio para o professor, que tem, ao mesmo tempo, que lidar com a prática e o ensino remoto, sem deixar de lado o caráter humano, a preocupação com o sujeito.

Dentre os desafios citados pelas coordenadoras, houve menção à dificuldade para lidar com a responsabilidade que a escola representa, por ser referência no Estado. Além disso, a pandemia trouxe dificuldades novas, tanto em relação ao convívio, quanto às adaptações que precisaram ser feitas. Ambas as coordenadoras afirmaram que o objetivo maior é sempre que

as crianças tenham uma formação de qualidade. Reforçaram que um dos pontos chave do sucesso do NEI é o empenho dos professores em “fazer a escola acontecer”, ou seja, a dedicação dos professores na elaboração e execução de atividades.

Outro desafio para nós, enquanto estagiárias, foi compreender a dinâmica da escola neste novo ambiente remoto. Como dito anteriormente, devido à pandemia, não pudemos visitar a escola e a conhecemos somente por chamada de vídeo e reuniões com as coordenadoras, que prontamente nos explicavam o que estava acontecendo e quais seriam os próximos passos, uma vez que a escola se preparava para um retorno de aulas híbrido. Assim, fomos conhecendo o NEI aos poucos, em conversas com as coordenadoras, que nos relataram, por exemplo, as dificuldades dos planejamentos para reposição de carga-horária retroativa de 2020.

Neste sentido, percebíamos o quão importante era o papel do coordenador, no gerenciamento de conflitos, na otimização e sistematização das práticas, para que pudessem garantir a qualidade do trabalho dos profissionais e assim, a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS

Além de todos os pontos já discutidos até aqui, consideramos interessante tecermos comentários específicos sobre algumas das reuniões que assistimos, objetivando entender melhor como esses encontros evoluíram e, ao mesmo tempo, com o intuito de ampliarmos nosso entendimento acerca do que observamos.

Em uma das reuniões que acompanhamos, as coordenadoras conversaram com os professores a respeito da carga horária que precisa ser repostada para o ensino fundamental. Isto porque, devido à pandemia, o NEI não conseguiu cumprir o tempo de trabalho estabelecido pelo MEC, nem para a Educação Infantil, nem para o Ensino Fundamental.

Como não havia obrigatoriedade de se cumprir a carga horária da Educação Infantil, somente o Ensino Fundamental se propôs a pagar as horas faltantes, obrigando as coordenadoras da escola a organizarem uma escala com todos os professores, para que pudessem acompanhar turmas do EF durante o contraturno, quando devem acontecer as reposições de aula. As atividades de contraturno foram chamadas de apoio pedagógico, na intenção de repor o que foi “perdido” durante o tempo em que os alunos ficaram sem aulas.

Nesse mesmo encontro, trataram também sobre a duração do tempo de aula síncrona (1h30) e assíncrona (3h30), de maneira que pudessem cumprir as 5h diárias, e sobre as características do planejamento das atividades neste novo formato, que deveria estar alinhado entre os professores regulares e do apoio pedagógico.

Percebemos que essas são questões internas indispensáveis ao bom funcionamento da instituição. Foi interessante para nós, enquanto estagiárias, termos tido a possibilidade de observar como tópicos específicos como esses são abordados e como são repassados à equipe. Durante a reunião, ficou bastante evidente o quanto o NEI preza o diálogo. Nenhuma das decisões foi colocada de maneira impositiva. Houve a discussão e o comum acordo dos professores, o que reforça, como já abordamos, o caráter democrático da gestão/coordenação.

Outra reunião que acompanhamos que merece um detalhamento maior foi a visita virtual da reunião de acolhimento da Turma 3, que estaria iniciando o formato híbrido em algumas semanas. As professoras, em conjunto com as coordenadoras, fizeram um *tour* (parecido com o que as coordenadoras realizaram com os estagiários, como descrevemos anteriormente) para conhecer os espaços no NEI, bem como os novos ajustes relacionados às normas de biossegurança da escola.

Nesse encontro, vimos os novos ajustes de espaço das salas, que respeitavam o distanciamento e estabeleciam os espaços de convivência. As coordenadoras nos guiaram por todo o espaço, fazendo comentários sobre como cada um deles seria utilizado de maneira a se respeitar às normas. Ao fim da visita, a coordenadora Marianne fez uma dinâmica de acolhimento com as professoras.

Temas recorrentes durante a conversa foram a saudade, sobre como lidar com o novo tempo e sobre a importância de como o espaço escolar para as crianças. Entendemos que dinâmicas como essa, de acolhimento, principalmente neste momento delicado da pandemia, são essenciais para que os professores tenham um momento conjunto no qual possam externar seus medos e suas inseguranças. Em outras palavras, ao compartilharem os desafios, eles se tornam um pouco menores e assustadores.

Por fim, uma reunião que ficou marcada como uma das mais difíceis que assistimos (nas palavras das coordenadoras), que se tratava do adiamento do retorno das aulas híbridas para a turma 1, composta por crianças de 2 anos de idade. Nela, as coordenadoras precisaram conversar com os pais a respeito do adiamento das aulas por mais uma semana, devido ao aumento de casos da covid-19 em nossa cidade, bem como ao lento processo de vacinação dos professores. Tal fato gerou a comoção dos pais, e alguns, indignados expõem seu

descontentamento, alegando as perdas pedagógicas que sabiam que seus filhos estavam tendo, desde a parada das aulas presenciais. Muitos questionavam o motivo do NEI se resguardar, ainda mantendo aulas online, enquanto as escolas - em sua maioria, as particulares - já estavam funcionando normalmente. Foi um clima de ansiedade e angústia. As coordenadoras escutavam e validavam a insatisfação das famílias, mas precisavam reconhecer que a escola ainda não estava preparada e tomaram a posição de manter a decisão para a segurança de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante anos, fui coordenadora pedagógica em uma escola privada em Natal, o que, indubitavelmente, contribuiu para que eu comparasse a forma como o trabalho de coordenação é realizado no NEI da maneira com a qual ele se desenvolve no ambiente ao qual estou acostumada. Talvez não seja prudente, tomando como base apenas esses dois referenciais, inferir que as diferenças entre o setor público e o privado se apliquem sempre, mas, com base em relatos de colegas que também tiveram a oportunidade de vivenciar os dois, acho que é possível afirmar com segurança que há aspectos bastante diversos.

Uma das diferenças que mais me chamou a atenção foi o fato de que, no público, parece haver um cuidado maior para que as decisões sejam tomadas de forma colaborativa, não só com a anuência, mas também com a concordância da maioria. As discussões são estimuladas e as coordenadoras se esforçam ao máximo para atender às sugestões trazidas pela equipe. Embora no setor privado também existam argumentos diversos, e eles sejam levados em consideração, o que ocorre, pelo menos na minha experiência, é que eles acabam, muitas vezes, sendo relegados a segundo plano, ou seja, a hierarquia (a vontade dos diretores) acaba prevalecendo.

No NEI, durante o acompanhamento de várias reuniões, ficou claro que o trabalho se desenvolve no sentido de satisfazer os desejos da maioria e que as decisões, via de regra, não são impostas (não vêm de cima para baixo), são acordadas de forma coletiva. Nas poucas vezes em que as coordenadoras não tiveram 100% de aprovação, até mesmo a forma de solidificar o que foi determinado era feita ressaltando que a maioria concordou, considerando o movimento democrático. No setor privado, o argumento é sempre que, embora parte da equipe esteja descontente, o mais importante é fazer o que, a médio e longo prazo, trará maiores benefícios à empresa.



Outro ponto que não posso deixar de comentar diz respeito à realização do estágio durante a pandemia. Não compartilho da opinião de alguns dos meus colegas, que se sentiram prejudicados pelo fato do estágio ter que ser feito de maneira remota. Acho que pude vivenciar bem como se dá o trabalho da coordenação. Atribuo muito do sucesso desse exercício à organização do NEI. As coordenadoras se desdobraram para apoiar os estagiários, disponibilizando diversas opções de reuniões para acompanharmos e se mostrando sempre acessíveis às nossas dúvidas e problemas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, 2013.

BRUNO, E.; ALMEIDA, L.; CHRISTOV, L. (Org.). **O Coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

CHRISTOV, Luíza Helena da Silva. **Educação continuada: função essencial do coordenador pedagógico**. In: BRUNO, Eliane Bambini; ALMEIDA, Laurinda Ramalho; CHRISTOV, Luíza Helena da Silva (org). **O Coordenador Pedagógico e a Educação Continuada**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

FUSARI, J. C. **O planejamento da educação escolar: subsídios para ação-reflexão-ação**. São Paulo: SE/COGESP, 1989.

PLACCO, V.; ALMEIDA, L. (Org.). **O Coordenador pedagógico e os desafios da educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.